

MEIO AMBIENTE

“Apresentação do Dossiê – Espaço Plural”

O nº temático 25 da Revista Espaço Plural constitui-se de um Dossiê especialmente dedicado ao Meio Ambiente tomando como referência um olhar interdisciplinar. Esse número apresenta importantes contribuições à literatura especializada nas questões ambientais e objetiva dar visibilidade as mais recentes discussões travadas no universo acadêmico sobre as áreas específicas do saber ambiental. A concepção do projeto deste Dossiê foi pautada na busca do diálogo com diversas disciplinas da área de Ciências Humanas e demais áreas que tratam de temas voltados ao entendimento das relações entre a sociedade e a natureza.

No dossiê são apresentados sete textos que contribuem para refletirmos sobre as questões ambientais contemporâneas. A ordem dos artigos foi pensada considerando o teor do seu conteúdo e inicia com os estudos voltados para a análise das obras de determinados autores consagrados, seguidos por aqueles estudos mais aplicados, metodologicamente falando. Cesar Karpinski, no seu artigo "Paisagem e História: notas de leitura" elabora uma análise comparativa na obra de dois historiadores, Raymond Williams e Alain Corbin, com o objetivo de verificar o sentido conferido à paisagem na obra desses autores. Partindo dessa análise Karpinski indica que nas duas obras consultadas a paisagem significa bem mais que apenas um cenário natural. Representa, principalmente, as intensas relações do homem com o seu meio, no qual a dimensão cultural atribui à paisagem significados que estão diretamente associados aos contextos temporais e às especificidades das relações sociais em diferentes momentos, sendo tão diversos e dinâmicos quanto às várias sociedades.

Gislene Santos, no artigo "O estado de natureza em Rousseau" nos conduz a uma imersão ao pensamento desse importante filósofo precursor do Iluminismo, refletindo sobre como a concepção de natureza é questão central em sua obra. Santos nos apresenta como essa concepção vai modificando-se ao longo das publicações de Rousseau, evidenciando que a dimensão de natureza impressa nos escritos deste autor é diversa e complexa.

No artigo "Da natureza vencida à natureza reconstruída: o legado de Howard e a racionalidade ambiental do Capa", Tarcísio Vanderlinde oferece contribuições importantes para entendermos o papel e alcance dos estudos de História Ambiental. Vanderlinde recorre ao estudo da obra de Robert Howard, que figura entre os precursores da defesa da produção agroecológica, para proceder uma análise dos problemas ambientais contemporâneos e finaliza com a apresentação da experiência do Capa - ONG organizada inicialmente no Rio Grande do Sul para apoiar e estimular pequenos agricultores para a prática agroecológica.

“Paisagens do medo: a expansão do ideário ecologista na cidade de Londrina – PR- 1970-1990” foi o artigo enviado por Gilmar Arruda, Aparecida C. L. V. da Silva e Eliane A. Biasetto. Seguindo os marcos teóricos que levaram ao desenvolvimento do pensamento ecológico no Brasil e da História Ambiental desde os anos 1960, os autores estudam o processo de tomada de consciência das questões socioambientais na cidade de Londrina (Norte do Paraná) entre os anos 1970 e 1980. A partir da consulta ao noticiário publicado no jornal Folha de Londrina, os autores fazem uma revisão da frequência de temas como ambientalismo, fauna, flora, etc. neste jornal. A maneira como as questões eram tratadas e percebidas pela sociedade dá a tônica da discussão das “paisagens do medo”, abordada de maneira bastante direta no texto.

No artigo *“A paisagem, os solos e a suscetibilidade à erosão”*, Maria Tereza de Nóbrega e José Edézio da Cunha destacam as condições de cobertura pedológica, avaliando o grau de proteção conforme o tipo de revestimento vegetal e uso da terra. Os autores propõem mostrar como é possível a articulação de determinadas categorias de análise e de escalas que, juntas, podem contribuir para o melhor entendimento das suscetibilidades e dos riscos ambientais. Para isso são apresentados resultados de estudos realizados no Noroeste do Estado do Paraná sobre a suscetibilidade do meio à erosão.

O mapeamento da fragilidade ambiental também é discutido e demonstrado no artigo *“Utilização de ferramentas de Geoprocessamento para mapear as Fragilidades Ambientais na Área de Influência Direta da UHE de Belo Monte, no Estado do Pará”*, de autoria de Michel Madureira Souza, Luiz H. da Costa e Daniela A. S. de Carvalho. Os autores estabelecem diferentes classes de fragilidade por meio da análise integrada de dados ambientais, visando a elaboração de documentos cartográficos que demonstrem a espacialização destas classes de fragilidade. Esses documentos cartográficos são essenciais para a preservação do meio, sobretudo em zonas sob forte impacto causado por obras de grande porte, à exemplo da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Na sequência dos estudos das condições e estrutura da natureza, é apresentado o artigo *“Investigando a história da vegetação (linhas de árvores) nos Alpes Centrais: contribuições da análise de fitólito”*. Nesse texto, os autores, Marco Madella, Adriana L. Carnelli, Jean-Paul Theurillat e Carla Lancelotti, voltam os seus olhares para um tempo mais distante na escala geológica. Procede-se a reconstrução da história natural da vegetação nos últimos 11.000 anos AP (Holoceno) a partir de biomineralizações (fitólitos de silício) preservadas no solo dos Alpes Centrais. Aqui o solo é entendido como um arquivo de informações do passado da paisagem e os autores apresentam os resultados de um estudo realizado na região dos Alpes Centrais, onde a história da vegetação e das condições paleoclimáticas são recuperadas por meio da análise de *proxies* ambientais preservados no material pedogenizado, em especial, os fitólitos. O artigo apresenta-se como amostra de uma ferramenta ainda pouco utilizada no Brasil para estudos de reconstrução e entendimento da estrutura ambiental (atual e pretérita). Desta forma, dentro deste dossiê, tem-se a oportunidade de conhecer um pouco mais desta promissora ferramenta nos estudos sobre o meio ambiente.

Nesta edição, na sequência do dossiê, consta uma sessão de artigos. O primeiro deles, de autoria de Danilo Ferreira Fonseca, sob o título *Estado e trabalho na segunda República Ruandesa de Juvenal Habyarimana*, trata de estudar as relações entre o Estado ruandês da Segunda República Ruandesa (1973-1994) e as formas de trabalho que o povo ruandês exerceu neste período, principalmente na produção de café. O segundo artigo de autoria de Rita Boritza, *Assis Chateaubriand: história e memória*, propõe analisar a colonização de Assis Chateaubriand sob a ótica dos relatos de alguns colonizadores e busca recuperar e tirar do silêncio a memória de pessoas comuns, que vivenciaram a experiência do mandonismo político, do grilo de terras e da expulsão no contexto do município em análise. Na sequência temos o artigo *A formação e organização política de uma fração agrária da classe dominante na região oeste do Paraná* de Irene Spies Adamy, neste texto a autora trata do processo de formação da fração agrária da classe dominante na região Oeste do Paraná e a sua organização política em uma das suas entidades de classe, a Sociedade Rural do Oeste do Paraná (SRO). Também temos o artigo de Paulo José Koling, *Os humanos no Popol Vuh e na Leyenda de Los Soles: abordagens das fontes e sua presença no ensino básico*, texto em que o autor, a partir da noção de que os mitos de origem fundamentam e indicam uma cosmovisão, analisa como a condição humana está presente no *Popul Vuh*, dos Maias, e na *Leyenda de los Soles*, dos mexicas, bem como a presença destas fontes e temas no ensino da História. Em *O imaginário da formação do IV Reich na América*, Marcos Meinerz, analisa o imaginário construído e presente nos mais variados meios de comunicação sobre a possível construção de um IV Reich no continente americano no pós-segunda guerra mundial. Nilceu Deitos, em *A Ação Católica e o movimento “Economia e Humanismo”*, busca refletir sobre a atuação social da Igreja no período em que se articulou a Ação Católica e o movimento “Economia e Humanismo”. O artigo apresenta uma abordagem da Igreja Católica no Oeste do Paraná, observando os limites que não permitiram que a atuação da Ação Católica se tornasse perceptível nos espaços urbanos da região Oeste do estado. Por fim, temos o artigo de Jael do Santos, *Aportes sobre a virtualização de acervos mnemônicos a partir do projeto MIS*, em que o autor discute a disponibilização de acervos museais na internet a partir de experiência vivenciada em um Projeto de Extensão desenvolvido junto ao Centro de Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) e cujo objetivo é digitalizar a documentação imagética do Museu da Imagem e do Som (MIS) da cidade de Cascavel/PR.

**Marcia Regina Calegari
Edson dos Santos Dias**